

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA INDÍGENA NA REGIÃO DE PELOTAS

ISABELA LOURENÇO CRUZ;¹
RAFAEL GUEDES MILHEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – isa.lourenco.c@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Arqueologia, Educação Patrimonial e História Indígena em Pelotas é um projeto que tem como objetivo trazer discussões sobre a História pré-colonial do Rio Grande do Sul, com foco principalmente na região de Pelotas e adjacências, promovendo na sociedade debates em torno desse passado pré-colonial, disseminando informações sobre o patrimônio arqueológico presente em Pelotas e divulgando os trabalhos e pesquisas realizados pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL). Este projeto é feito em parceria com escolas públicas e privadas, prefeituras municipais e instituições que demonstram interesse no trabalho realizado pelo projeto.

Pretende-se, por meio da divulgação científica, incitar a criação de uma consciência histórica que permita a valorização e a preservação do patrimônio arqueológico e da memória de nossa sociedade (NOELLI, 2004), visibilizando as consequências que a ausência de preservação acarreta para a vida cotidiana da sociedade. A título de ilustração, o caso dos empreendimentos imobiliários na região do Pontal da Barra, Pelotas, (MILHEIRA, CERQUEIRA e ALVES, 2012), que além de colocar em risco uma grande diversidade de sítios arqueológicos, parte das primeiras ocupações indígenas da região (construtores de cerritos e Guaranis, que dominaram as terras pampeanas), traz risco para o banhado, suas espécies endêmicas e para a vida dos moradores da região.

2. METODOLOGIA

O projeto utiliza, para a propagação de informações científicas, visitas guiadas ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia e a sítios arqueológicos, a organização de exposições temporárias e itinerantes, palestras interativas com o uso de materiais didáticos disponíveis no LEPAARQ, que são em sua maioria resultado de doações feitas ao laboratório por moradores da região e consistem em materiais líticos, como bolas de boleadeira, quebra-coquinhos e pontas de projéteis, além de fragmentos de cerâmica dos construtores de cerritos e Guaranis e réplicas feitas de resina e cerâmica de peças como o zoólito de tubarão. Há um movimento também nas redes sociais virtuais, via cards e vídeos, que alcançam públicos variados além dos muros da Universidade. Também foram realizadas oficinas de educação patrimonial, enfatizando a atuação em grupos que se encontram em áreas onde há contextos arqueológicos, com o propósito de sensibilizar a sociedade para a necessidade e importância da preservação de sítios arqueológicos, ampliando o entendimento da sociedade sobre a complexidade cultural dos grupos indígenas brasileiros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas atividades em parceria com escolas públicas e privadas, onde turmas de Ensino Médio e Fundamental participaram de visitas guiadas pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ), com palestras e muita interação com objetos didáticos, com o propósito de conscientizar os alunos sobre os conceitos de Arqueologia e propagar conhecimento sobre a História Indígena na região de Pelotas. No ano de 2023, essas atividades envolveram três turmas, sendo duas delas com alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola SESI e uma com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da escola Mario Quintana. As turmas de Ensino Médio tinham cerca de 50 alunos cada, além dos professores acompanhantes, e a turma do Ensino Fundamental era composta por cerca de 70 alunos e 6 professores acompanhantes.

Além dessas ações, foi executada na vila da Capilha, Rio Grande – RS, uma atividade envolvendo os alunos do 4º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Aurora Ferreira Cadaval, que participaram de uma palestra sobre o contexto arqueológico da região e sobre as pesquisas que estão sendo realizadas no projeto Arqueologia dos Cerritos em Unidades de Conservação, no ambiente da Estação Ecológica do Taim. Os alunos fizeram uma visita a um dos sítios arqueológicos que estava sendo escavado no banhado do Taim, onde puderam ver de perto as etapas do processo de escavação de um sítio arqueológico e os tipos de materiais encontrados. Eles também receberam uma história em quadrinhos feita pelo laboratório, onde se explicava o que é patrimônio e o que fazer quando se acha algum material arqueológico.

O projeto também atuou por meio de exposições temporárias no estande da UFPel na Feira Nacional do Doce (Fenadoce, Pelotas), onde foi feita a divulgação da História indígena da região por meio de materiais arqueológicos expostos e materiais de auxílio visual. A exposição contou com um grande número de visitantes de idades variadas que puderam entrar em contato com o material exposto de maneira interativa.

Foi realizada também a organização da exposição itinerante “O passado aflora nos cacos”, que faz parte do trabalho de extensão realizado pelo curso EAD em História da UFPel. A exposição, montada com auxílio da reserva técnica do LEPAARQ, é composta de materiais coloniais, como louças; garrafas de vidro; vidros de remédio; grés, e pré-coloniais, como fragmentos de cerâmica; materiais líticos como bolas de boleadeira, pontas de projéteis, cachimbos e lâminas de machado, além de réplicas como a do zoólito de tubarão e pontas de projéteis feitas em resina. Para essa atividade, além do preparo da exposição, foram feitas fotos do material arqueológico para serem usadas na divulgação do projeto, que ocorre em cinco cidades do Rio Grande do Sul (Gramado, São Francisco de Paula, Sapiranga, Picada Café, Sapucaia).

Ademais, o projeto teve participação no evento Mundo UFPel organizado pela Universidade Federal de Pelotas, onde houve a abertura do LEPAARQ para visitas. Foram recebidos grandes grupos de visitantes, que em sua maioria eram alunos do Ensino Médio acompanhados dos responsáveis, que tinham o objetivo de conhecer os cursos de graduação oferecidos pela UFPel. Realizaram-se visitas guiadas pelas dependências do laboratório e pela reserva técnica, onde se explicou o que é a arqueologia, como é feito o trabalho de um arqueólogo e as áreas de atuação da profissão. Foram expostos materiais que serviram para uma explicação sobre a arqueologia pré-colonial no Rio Grande do Sul e o trabalho e pesquisas realizados pelo laboratório.

Todas as atividades realizadas foram pensadas de maneira que pudessem, de forma dinâmica e instrutiva, propagar informações científicas sobre o patrimônio Histórico pré-colonial gaúcho e o trabalho da comunidade e da arqueologia no esforço de preservação desse legado

4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelo projeto Arqueologia, Educação Patrimonial e História Indígena em Pelotas atingiram um grande número de pessoas de variadas faixas etárias, em grande parte do estado do Rio Grande do Sul. Apesar de ser voltado para a região de Pelotas, o projeto alcançou comunidades além dessa região. As ações do projeto tiveram um impacto considerável, principalmente nos ambientes escolares, e conseguiram criar um cenário pró-preservação, colocando a comunidade como protagonista nesses esforços, visto que a Educação Patrimonial não deve se limitar a atividades pontuais ou promocionais aos empreendimentos, mas, sobretudo, deve fomentar a construção coletiva do conhecimento e a autonomia dos sujeitos (BAIMA, BIONDO e NITO, 2015).

Majoritariamente, foram as crianças que demonstraram interesse em assumir posições ativistas em relação à preservação de patrimônios arqueológicos indicando a existência de uma maior receptividade para o tema abordado entre os jovens. O esforço de conscientização do projeto, portanto, se mostrou eficiente, indicando que a educação patrimonial leva a formação de jovens cientes da importância que a preservação de patrimônios arqueológicos e históricos

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIMA, C.; BIONDO, F.; NITO, M. K. Educação Patrimonial no Campo da Arqueologia: desafios e contribuições. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 9, n. 3[13], p. 1–11, 2015.

MARTINS, D.S.; SOARES, A.L.R. O Estudo dos Grupos Marginalizados na História do Brasil e a Educação Patrimonial - Experiências de uma Proposta Inclusiva. In: **SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS**, 12., Novo Hamburgo, 2015. Anais...Novo Hamburgo: FEEVALE, 2015

MILHEIRA, R.G.; CERQUEIRA, F.V.; ALVEZ, A.G. Programa Arqueológico de Diagnóstico e Prospecção na Região do Pontal da Barra, Pelotas – RS. **Memória em rede**, v. 2, n. 7, p. 1-27, 2012.

MILHEIRA, R.G. **Arqueologia Guarani na laguna dos Patos e serra do Sudeste**. Pelotas: EDUFPEL, 2014

NOELLI, F.S. Educação Patrimonial: Relatos e Experiências. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1413-1414, 2004.

MARTINS, D.S.; SOARES, A.L.R. O Estudo dos Grupos Marginalizados na História do Brasil e a Educação Patrimonial - Experiências de uma Proposta Inclusiva. In: **SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS**, 12., Novo Hamburgo, 2015. Anais...Novo Hamburgo: FEEVALE, 2015.

MILHEIRA, R.G.; PIRES, C. A. Arqueologia, Educação Patrimonial e História Indígena em Pelotas. In: CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes; SANTOS, Marcos César Pereira (Org.). **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: educação contextualizada – Arqueologia diversidade (volume III)**. Criciúma: UNESC, 2018. Cap. 4., p. 81– 94x.htm